

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DO CATETER VENOSO CENTRAL (CVC) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RESUMO

O uso dos cateteres venosos centrais nas unidades de terapia intensiva aumentam os riscos de infecção de corrente sanguínea relacionada ao uso desses cateteres, ocasionando a longa permanência do paciente no ambiente hospitalar e em alguns casos levá-los ao óbito. Os CVCs são dispositivos indispensáveis para o tratamento e cuidado de pacientes criticamente enfermos. No entanto, o uso desses dispositivos predispõe os pacientes a desenvolver infecções locais ou sistêmicas, que acarretam prolongamento da internação, aumento da morbidade e mortalidade e elevação do custo hospitalar. O enfermeiro contribui diretamente nas medidas de barreira e preventivas que visam reduzir o índice dessas infecções. O objetivo desta pesquisa é descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados com o cateter venoso central na unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa. As bases de dados do estudo foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os períodos no Sistema Latino-americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS e na Cientific Eletronic Library Online (SCIELO). Após a análise dos artigos selecionados emergiram 2 categorias, sendo elas: 1. Cateter Venoso Central e a sua relação com as infecções na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), 2. Cuidados de Enfermagem no manuseio do Cateter Venoso Central para a prevenção de infecções. O enfermeiro é o grande responsável em desenvolver cuidados a esse perfil de paciente. A atuação da equipe de enfermagem na adoção de técnicas adequadas de prevenção de infecções relacionadas ao CVC tem importante repercussão no desfecho associado ao uso desses dispositivos. Os protocolos assistenciais são ferramentas fundamentais para garantir a qualidade do cuidado prestado e tem por objetivo promover uma prática assistencial mais segura e efetiva, uma vez que são elaborados com base nas melhores evidências científicas e amparados nas normatizações de órgãos relacionados à assistência segura ao paciente.

PALAVRAS CHAVE: Cateter Venoso Central, Controle de Infecção, Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The use of central venous catheters in intensive care units increases the risk of bloodstream infection related to the use of these catheters, causing the patient to remain in the hospital for a long time and, in some cases, leading to death. CVCs are indispensable devices for the treatment and care of critically ill patients. However, the use of these devices predisposes patients to develop local or systemic infections, which lead to prolonged hospitalization, increased morbidity and mortality, and increased hospital costs. Nurses directly contribute to

barrier and preventive measures aimed at reducing the rate of these infections. The objective of this research is to describe the nurse's performance in the care of the central venous catheter in the intensive care unit. This is an integrative review. The study databases were the Virtual Health Library (VHL) with periods in the Latin American and Caribbean Information System on Health Sciences - LILACS and the Cientific Electronic Library Online (SCIELO). After analyzing the selected articles, 2 categories emerged, namely: 1. Central Venous Catheter and its relationship with infections in the Intensive Care Unit (ICU), 2. Nursing care in handling the Central Venous Catheter for the prevention of infections. The nurse is largely responsible for developing care for this patient profile. The performance of the nursing team in adopting adequate techniques to prevent CVC-related infections has an important impact on the outcome associated with the use of these devices. Care protocols are fundamental tools to ensure the quality of care provided and aim to promote a safer and more effective care practice, since they are prepared based on the best scientific evidence and supported by the norms of bodies related to safe patient care.

KEYWORDS: Central Venous Catheter, Infection Control, Nursing and Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são setores designados a prestar assistência de alta complexidade a pacientes em estado crítico de saúde. Os pacientes admitidos nessas unidades necessitam de tratamento e cuidados específicos e, frequentemente, são expostos a procedimentos invasivos, sendo um dos principais a inserção do Cateter Venoso Central (CVC) (NETO et al, 2020).

O CVC é extremamente importante na assistência à saúde, pelas seguintes indicações: realização de hemodiálise, infusão de nutrição parenteral, quimioterapia, transplante de medula óssea, terapia endovenosa, monitorização hemodinâmica e é essencial para o tratamento e a assistência de enfermagem principalmente em UTI (NETO et al, 2020).

Mesmo diante das várias iniciativas do Ministério da Saúde, no Brasil as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), constituem ainda um sério problema de saúde, considerando os precários mecanismos de controle, o aumento da complexidade assistencial relacionada aos avanços tecnológicos e a baixa adesão dos profissionais às medidas preventivas. As IRAS destacam-se, portanto, como causa relevante de morbimortalidade, ocasionando sérios danos de ordem social e econômica (BORGES; SOUZA; SPOLIDORO, 2018).

O uso do cateter venoso central nos hospitais torna-se indispensável em muitos casos, principalmente na prática das atividades assistenciais ao paciente crítico, dessa forma percebe-se que o salvamento e o prolongamento da vida do paciente dependem destes dispositivos de acesso vasculares. Porém, seu uso não está isento de complicações, visto que muitas vezes, pode evoluir para alguma intercorrência, entre a mais comum as IRAS, por isso, faz-se necessária uma maior atenção na assistência à saúde (COSTA et al., 2019).

De acordo com Costa et al. (2019), a cada vinte pessoas hospitalizadas uma apresenta algum tipo de IRAS, trazendo inúmeros prejuízos institucionais e para o paciente, aumentando o tempo de internação, os gastos do tratamento, mas também das resistências antimicrobianas e o aumento da taxa de índice de mortalidade. Os desafios a serem enfrentados são muitos, mesmo diante dos avanços nas últimas décadas no sentido de eliminar ou controlar as IRAS e deficiências na coleta de informações que permitam o direcionamento de ações e controle da efetividade das mesmas nas unidades de internação e as UTI's, portanto deve-se destacar a importância da qualidade da assistência de enfermagem no tocante a prevenção de infecção desses dispositivos vascular central, procurando sempre observar as fragilidades e elaborar estratégias de melhoria para que ocorra a diminuição da taxa de IRAS (COSTA et al., 2019).

É importante que se adotem medidas de boas práticas na assistência prestada ao paciente com o intuito de se evitar ou diminuir os riscos de adquirir uma infecção. As IRAS são processos infecciosos que são tratadas logo no começo e adequadamente tem cura. Qualquer infecção deve ser tratada com acompanhamento médico. Somente o médico pode decidir as opções terapêuticas para o tratamento das infecções, como antibióticos ou antifúngicos (COSTA et al., 2019).

Diante desse fato, cabe ressaltar a importância do enfermeiro prestar um atendimento eficiente, com ações que se tornam primordiais nesse momento, compreendendo a situação vivenciada pelo paciente, demonstrando interesse e cordialidade no atendimento, atuando com ética e responsabilidade profissional.

Diante disso, questiona-se: qual a atuação do enfermeiro nos cuidados com o cateter venosos central na unidade de terapia intensiva?

Este trabalho justifica-se pela importância do enfermeiro prestar um atendimento eficiente com ações que se tornam primordiais na assistência, compreendendo a

situação vivenciada pelo paciente, demonstrando interesse e cordialidade no atendimento, atuando com ética e responsabilidade profissional. Além disso, colabora para o exercício da profissão, permitindo que o profissional da enfermagem obtenha conhecimentos fundamentais para sua prática.

Este estudo tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados com o cateter venoso central na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada de acordo com a temática (elaboração da pergunta norteadora), o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, a seleção dos artigos (seleção de amostra), a análise e a interpretação dos resultados. Para a confecção do estudo foram seguidas as seis etapas descritas na literatura: 1ª FASE: Elaboração da pergunta norteadora; 2ª FASE: Busca ou amostragem na literatura; 3ª FASE: Coleta de dados; 4ª FASE: Análise crítica dos estudos incluídos; 5ª FASE: Discussão dos resultados; 6ª FASE: Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA, 2010).

Considerando a importância do tema e a atuação da equipe de enfermagem no controle de infecção por meio do cateter venoso central, faz-se a seguinte pergunta: qual a atuação do enfermeiro nos cuidados com o cateter venoso central na unidade de terapia intensiva?

O levantamento das publicações indexadas foi realizado de agosto a outubro de 2022 nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados foram: Cateter Venoso Central, Controle de Infecção, Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva, utilizando o operador booleano '*and*'. Foram encontradas 116 publicações científicas ao todo, sendo da Literatura Latino Americano e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS): 10, SCIELO (Scientific Electronic Library Online): 100 e a Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF): 6. A linguagem utilizada foi o português.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, com o idioma em português e títulos que abordassem a temática do estudo. Os critérios de exclusão utilizados foram: publicação fora do corte temporal de 5 anos (2017-2022), estudos em duplicidade e tipos de estudo (revisão bibliográfica, revisão integrativa, relato de experiência, estudo de caso).

Na triagem foram descartados 30 pelo título, 10 por estarem fora do período temporal, 20 artigos fora da temática e 8 por estarem duplicados. Foram lidos 48 resumos para a fase de elegibilidade, dos quais 10 foram descartados por serem estudo de caso e 9 por serem relato de experiência. Foi realizada a leitura na íntegra de 29 artigos, dos quais 12 foram descartados por não ter relevância e 11 não tratavam diretamente do tema e 6 foram selecionados para a inclusão na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram feitos por meio da inclusão de 6 publicações científicas que estão especificadas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Apresentação dos estudos selecionados.

	ANO DE PUBLICAÇÃO E LOCAL	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO
1	2017/ Belo Horizonte, MG	Saberes da equipe de enfermagem sobre cuidados com Cateter Venoso Central.	BARBOSA, Cristiana Vilete et al.	Rev enferm UFPE online.	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório.
2	2017/Paraíba PB	Adesão da equipe de enfermagem as medidas de prevenção de infecção de corrente sanguínea.	Latif a balim MS pronovost oh e outros	Rev enferm UFPF online	Estudo quantitativo Descrito, Exploratória.

3	20021/	feixe de intervenção na manutenção do cateter venoso Central.	Cristina Mariana Soares de Barros Alves.	Instituto Politécnico de Viana do Castelo .	modelo quantitativo.
4	2017/Belo Horizonte	Bundle de cvc conhecimento e comportamento dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva adultos de um hospital de grande porte.	Camila Adriana Barbosa Costa	Universidade Federal de Minas Gerais.	resultado quantitativo.
5	2021	Práticas dos enfermeiros na prevenção da infecção relacionada com o CVC .	Silva Alexandra Moinhos da Silva.	Instituto Politécnico de Viana do Castelo.	Estudo Quantitativo.
6	2020/ Belo Horizonte- MG	<i>Bundle</i> de Cateter Venoso Central: conhecimento e comportamento de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva adulto.	COSTA, Camila Adriana Barbosa et	SciELO	Estudo transversal, descritivo

Fonte: Dados do estudo, 2022

Após a leitura e interpretação dos artigos incluídos, emergiram 2 categorias, sendo elas:

1. Cateter Venoso Central e a sua relação com as infecções na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
2. Cuidados de Enfermagem no manuseio do Cateter Venoso Central para a prevenção de infecções.

1. CATETER VENOSO CENTRAL E A SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

O Cateter Venoso Central (CVC) é definido por um instrumento utilizado para infusão de fluidos em pacientes, essas substâncias podem ser medicamentos, eletrólitos, hemocomponentes e até mesmo nutrição parenteral, seu emprego comumente se dá em pacientes hospitalizados que necessitam de um acesso venoso de longa permanência. Estes dispositivos são compostos por matérias primas como silicone ou poliuretano, os quais podem ser mono lúmen, ou seja, uma única via de acesso, ou então múltiplo lúmen, o que permite a infusão de duas ou mais substâncias simultaneamente (SANTOS et al 2021).

Os benefícios acarretados ao pacientes usuários de cateter venoso central são inúmeros, além do conforto promovido ao enfermo, contudo, também podem levar a ocorrência de efeitos adversos relacionado a este e até mesmo riscos, como por exemplo, obstrução do cateter e infecção relacionadas a sua instalação do corpo (PEREIRA et al., 2021).

Pacheco et al (2021), explica que cateteres venosos centrais (CVC) são acessos vasculares empregados para infusão de medicações, soluções endovenosas, perpassando também pelas soluções de quimioterápicos e hemoderivados, esse com pacientes adstritos de acesso venoso periférico, muito utilizado também para alimentação parenteral delongada, monitoramento hemodinâmico invasivo da pressão sanguínea arterial, pressão venosa central, pressão da artéria pulmonar, mensurando também o débito cardíaco e acesso para pacientes em uso de hemodiálise.

Os pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva encontram-se em uma situação muito delicada, com grande sofrimento e ansiedade. Em decorrência da gravidade do quadro clínico, estão suscetíveis a infecções, gerando agravo no tratamento. Dessa forma, a intervenção precisa ser rápida, são doentes críticos com disfunções orgânicas, o que exige cuidados específicos. Eles possuem risco de morte não somente pela sua patologia de base, mas também por doenças secundárias como as infecções nosocomiais ou infecções hospitalares (PACHECO; DIAS, 2021).

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), há um risco maior para o desenvolvimento de infecções, devido aos vários fatores relevantes para o seu desencadeamento, como as doenças predisponentes do paciente crítico e o grau de severidade; o tempo de internação prolongado e debilitante, principalmente nos pacientes idosos; a prevalência

mais acentuada de resistência bacteriana; os diversos procedimentos invasivos, como a intubação endotraqueal e a necessidade de ventilação mecânica, os acessos intravasculares, a sondagem vesical e outras intervenções que ocasionam a quebra das barreiras naturais do organismo colaboram para que o paciente evolua para um quadro de assepsia (NETO et al., 2020).

Apesar de o emprego do CVC ser comum, devido seus benefícios, é fundamental informar a família e até mesmo o paciente, quando este consciente e orientado, o risco benefício de sua inserção. Sendo assim, apesar das vantagens, é possível que o paciente venha a desencadear uma infecção relacionada ao dispositivo mesmo que sejam tomadas medidas de segurança e profilaxia, por tratar-se de um ambiente altamente infectado (SANTOS et al. 2021).

Um fator que influencia no surgimento de infecções é o uso rotineiro de cateteres venosos centrais e de longa permanência, pois possibilita a infusão contínua de fluido endovenoso contínuo e são de suma importância em paciente de difícil acesso venoso, sendo assim é de extrema valia. A enfermagem por saber desse fato deve se conscientizar e mantendo os cuidados necessários para preservação dos mesmos de forma a prevenir infecção causada por cateteres e materiais utilizados em sua rotina (SANTOS et al., 2021)

Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um dos maiores desafios para a segurança do paciente, sendo um dos principais eventos adversos que acometem usuários de serviços de saúde em todo o mundo. O risco de aquisição de IRAS é significativamente maior em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde aproximadamente 30% dos pacientes são afetados por ao menos um episódio de infecção. A frequência elevada de infecções está associada ao uso de dispositivos invasivos. Dentre estas, destaca-se a infecção primária de corrente sanguínea (IPCS), associada ao uso de cateter venoso central (CVC) (COSTA et al., 2019).

Entretanto, práticas inadequadas de inserção e manutenção de cateteres em um paciente podem contribuir para o aumento do risco de infecções. Essas infecções estão associadas ao aumento da mortalidade, da morbidade e do custo da hospitalização de pacientes. O planejamento e aplicação sistemática de medidas de prevenção são essenciais para a redução das taxas de infecção associada ou relacionada a cateteres e materiais e consequente melhoria da qualidade da assistência à saúde (BORGES; SOUZA; SPOLIDORO, 2018).

2. CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO MANUSEIO DO CATETER VENOSO CENTRAL PARA PREVENIR INFECÇÕES

Como medidas de ação para prevenção de infecção causadas por cateteres venosos assim como por materiais de rotina são necessários treinamentos onde se aborda os cuidados como:

Sempre lavar as mãos antes de entrar em contato com o paciente; somente a equipe médica e de enfermagem pode manipular o acesso e fazer a medicação; verificar se está bem fixado na pele; no momento do banho, proteger o acesso e evitar com que caia água no local - isso pode ser feito com plástico; sempre que for mexer no local do acesso, garantir a lavagem de mãos para evitar possíveis infecções; verificar sempre se há sinais de sujidade e sangramentos e caso tenha, chamar imediatamente a equipe de enfermagem; se houver vermelhidão, edema e a pele na região do acesso estiver quente, solicite avaliação da equipe de enfermagem (BORGES; SOUZA, SPOLIDORO 2018).

A patogenia das infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central se dá devido a inúmeros fatores, sendo na maior parte das vezes por colonização de bactérias nas conexões entre o cateter e o local onde o CVC está inserido, no sítio de inserção e/ou até mesmo nas soluções a serem infundidas .Caso o paciente diga que tem dor durante a infusão de alguma medicação ou mesmo em repouso, o registro do equipo deve ser fechado imediatamente e a avaliação médica deverá ser solicitada imediatamente (NETO et al., 2020).

Cuidados com o cateter venoso central: higienizar as mãos com água e solução degermante antisséptica (clorexidina degermante 2%) ou com solução hidroalcoólica gel à 70%, antes da realização dos procedimentos; seguir o POP “Higienização das mãos” e “antissépticos padronizados”; realizar o curativo do sítio de inserção do CVC com técnica asséptica. Seguir o POP "Curativo em Cateter Intravascular Central", disponível a toda a equipe. Utilizar soro fisiológico 0,9% para a limpeza e clorexidina alcoólica 0,5% para antisepsia do sítio de inserção do CVC; não utilizar pomadas ou cremes antimicrobianos tópicos no local de inserção.; realizar a troca do curativo, após o banho, respeitando o aprazamento de acordo com o tipo de cobertura utilizado, curativo com

gazes - a cada 24 horas, ou antes, se sujo ou solto (BARBOSA, 2017).

A cobertura com gaze esterilizada é preferível à cobertura de filme transparente em clientes com discrasias sanguíneas, sangramento local ou para Curativo com filme transparente de poliuretano esterilizado - a cada 7 dias, ou antes, se sujo ou solto aqueles com sudorese excessiva: Identificar o curativo/fixação com data e nome do responsável à caneta; proteger o curativo durante o banho; avaliar o local de inserção do cateter venoso diariamente, por meio de inspeção (edema, sangramento, secreção, hematoma) e de palpação (sensibilidade, calor e drenagem de secreção) para detecção de sinais flogísticos. Registrar os achados em impresso próprio ou no formulário de anotações de enfermagem (BORGES; SOUZA; SPOLIDORO, 2018).

Não palpar o sítio de inserção do cateter sem luvas esterilizadas ou sem os dedos estarem protegidos com gazes esterilizadas, caso o curativo não seja de filme transparente, lavar o lúmen do cateter (flushing) antes, entre e após a administração de medicamentos, sangue e nutrição parenteral, com o volume de soro fisiológico, no mínimo, duas vezes o valor do primming do cateter; utilizar conectores de sistema fechado em cada extremidade do CVC; utilizar vias exclusivas do CVC para a administração de nutrição parenteral e hemocomponentes (COSTA et al., 2020).

As infecções de cateter venoso central (CVC) devem ser tratadas com um grave e importante problema de saúde. Por muitas vezes pacientes encontram-se imunodeprimidos, com doenças graves, com patologias graves que carecem de antibioticoterapia e monitoramento invasivo, tornando-os assim cada vez mais suscetíveis às infecções (PEREIRA et al., 2021).

Os profissionais da enfermagem não podem aceitar que infecções sejam naturais em ambientes hospitalares. Barreiras precisam ser adotadas, avaliadas e sempre reavaliadas nos seus propósitos e suas efetividades. Quanto às de infecções de corrente sanguínea por uso de CVC, elas precisam ser otimizadas no Brasil, além dos protocolos de uso e manutenção do mesmo, visto que as infecções ainda são comuns nos ambientes de UTI adulto (NETO et al., 2020).

Em questão de formulação ou adequação de protocolos há que se considerar a ação da (ANVISA), que para mitigar a incidência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), lançou o Programa Nacional de Prevenção e Controle das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS), considerando o período de 2016-2020. Dentro deste escopo as infecções de corrente sanguínea relacionadas ao CVC

em UTI adulto, têm destaque, já que a meta é redução de no mínimo 15% das ocorrências (NETO et al., 2020).

Os protocolos devem conter os mínimos cuidados. Primeiro definir quais profissionais do setor farão a notificação de toda infecção primária da corrente sanguínea associada a um cateter venoso central, para facilitar o reconhecimento da intercorrência e otimizar a sensibilidade dos dados no Brasil sobre CVC. Lacunas no conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto aos fatores de risco de infecção de corrente sanguínea em uso de CVC foram demonstradas. Esses pontos precisam ser bem sedimentados na rotina de técnicos de enfermagem e enfermeiros, visto que todos os fatores precisam ser mitigados (NETO et al., 2020).

Ainda quanto a inserção, a técnica estéril precisa ser respeitada, mesmo sendo o profissional médico na realização, o profissional de enfermagem que assiste o procedimento tem a responsabilidade de prestar suporte para que ela não seja quebrada e se ocorrer o processo ser reiniciado. Diante de qualquer eventual resistência em se refazer o preparo da pele do paciente ou mesmo a paramentação, na ocorrência de falhas, cabe ao enfermeiro se posicionar contrário e notificar imediatamente o ocorrido a instituição que presta serviço para tomada de ajustes no âmbito de gestão (COSTA et al. 2020).

A presença do profissional enfermeiro capacitado é de fundamental importância para que possa existir de fato a redução de complicações com o cateter, quer seja no preparo técnico, capacidade de avaliação e tomada de decisões, bem como o manejo do próprio material em si, quer seja no momento da instalação, perpassando pelos cuidados do curativo e possíveis falhas quanto ao conhecimento teórico-prático para o auxílio do processo de inserção e manutenção do cateter, igualmente pela falta de educação permanente e treinamentos periódicos para sua equipe, buscando a qualidade no tratamento, diminuição de infecções e gastos extras (SANTOS, et al 2021).

A necessidade de reforço no processo educativo (aperfeiçoamento de técnicas) na realização de curativos, por enfermeiros, é real. Sendo importante identificar estratégias para melhorar a assistência por meio de protocolos claros e objetivos. Diante do cenário das persistentes ocorrências de infecções em UTIs, associado ao uso de Cateter Venoso Central, pode se afirmar que as falhas não são apenas dos profissionais, mas do conjunto de fatores, incluindo as responsabilidades institucionais dos serviços

de saúde, que em muitos casos não privilegiam a formação continuada dos profissionais que atendem nas UTIs e ainda não prezam pela implementação e cumprimento dos protocolos de segurança do paciente (NETO et al., 2020).

Todas as estratégias buscam a precaução de infecção são imprescindíveis, ofertando qualificação à assistência e segurança do paciente e abatendo índices de morbidade e mortalidade além das demais complicações que possam ocorrer após a implantação do cateter venoso central.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível entender que é de suma importância discutir as medidas de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea em paciente de UTI que fazem uso de CVC, evidenciou-se que a enfermagem é grande responsável em desenvolver cuidados a esse perfil de paciente e seu papel é fundamental na redução das taxas dessa ocorrência. Sabendo que os números ainda são altos, o tema merece ser mais discutido e elucidado.

É importante que toda UTI adulto, tenha protocolos próprios e efetivos de segurança do paciente, pois tais fins resultará em maior sucesso e qualidade de vida aos pacientes desse setor.

Os principais fatores relacionados à infecção de corrente sanguínea por uso de CVC estão associados a falhas em protocolos de segurança do paciente. Contudo, os profissionais de enfermagem, com destaque para atuação do enfermeiro, são responsáveis por evitar/minimizar essas infecções no contexto das UTIs adulto, mediante intervenções respaldadas em recomendações dos órgãos competentes, como a ANVISA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cristiana Vilete et al. Saberes da equipe de enfermagem sobre cuidados com Cateter Venoso Central. Belo Horizonte (MG), 2017. **Português/Inglês Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(11):4343-50, nov., 2017.**

BORGES; Laís Carolina; SOUZA; Tainara Barbosa Rodrigues de; SPOLIDORO Fábio Veiga. Atuação do enfermeiro frente ao risco de infecção com cateter venoso central na unidade de terapia intensiva. Bebedouro, SP, 2018. **Revista Enfermagem em Evidência, Bebedouro SP, 2 (1): 1-14, 2018.** Acesso em 28 de ago de 2022.

COSTA, Camila Adriana Barbosa et al. **Bundle de Cateter Venoso Central: conhecimento e comportamento de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva adulto.** Belo Horizonte, MG, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CW7dqY3H6YYnrQ8L3rjPHLN/?lang=pt>. Acesso em 28 de set de 2022.

COSTA Milce et al. Principais micro-organismos responsáveis por infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) em UTIS: uma revisão integrativa. Ceres, GO, 2019.v. 8 n. 1 (2019): **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres /** Acesso em 29 de ago de 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. Belo Horizonte, MG 2018. **Revista Mineira de Enfermagem. ISSN (on-line):2316-9389ISSN(Versão Impressa):1415-2762QUALIS/CAPEB:B1Periodicidade Continuada.**

MARTINS. Maria de Fátima. **Estudos de Revisão de Literatura.** Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/29213/Estudos_revisao.pdf. Acesso em 28 de set de 2022.

NETO, Lucinaldo Viana, Prevenção e controle de infecções: cateter venoso central em unidade de terapia intensiva adulto. Brasília, DF, 2020. **ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde ReBIS [Internet]. 2020; 2(4):75-81.**

PACHECO, Janaina Maria da Silva Vieira; DIAS Beatriz Fernandes. Infecção de corrente sanguínea relacionada ao manuseio de cateter venoso central em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: revisão interativa. Niterói, RJ, 2021. **Brazilian Journal of Health Review ISSN: 2595-6825 11804.**

PEREIRA, Adriana Feitoza et al. Atuação do enfermeiro no gerenciamento dos eventos adversos relacionados aos cateter venoso central: revisão integrativa. Sergipe, 2021. **Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e230101018826, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18826>.**

SANTOS, Jucimara Nunes dos et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção associada a Cateter Venoso Central (CVC). Taubaté-SP, 2021. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 12328-12345 may./jun. 2021.**

SOUZA, Marcela Tavares, SILVA, Michelly Dias, CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. São Paulo, v. 8, p.102-6, 2010.